

REVISTA DIGITAL

HR NEWS

EDIÇÃO 005

JULHO DE 2026

— HOMENAGEM PÓSTUMA · IN MEMORIAM

Homens como Ivânio produzem futuro

Ivânio Antônio Bringhenti — o concorrente que se tornou referência

MOBILIDADE
URBANA

44 chassis de trem recuperados para a Trensurb

PETRÓLEO & GÁS

A nova fronteira de fabricação da Hammer

TECNOLOGIA

Perguntamos ao ChatGPT o futuro do mecânico industrial

WWW.HAMMER.IND.BR



®

HAMMER
INDUSTRY

Nesta edição

03

EDITORIAL

A palavra do fundador

04

MATÉRIA DE CAPA · HOMENAGEM PÓSTUMA

Ivânio Antônio Bringhenti

06

REPORTAGEM · MOBILIDADE URBANA

44 chassis de trem para a Trensurb

08

CAPACIDADE PRODUTIVA

Fabricamos peças de todos os tipos

09

REPORTAGEM

Petróleo & Gás: a nova fronteira

10

TECNOLOGIA

Perguntamos ao ChatGPT

11

GRANDES NOMES DA INDÚSTRIA

Quem inventou o revestimento de metais?

12

PASSATEMPO

Desafio técnico: a charada da oficina



Quem faz a indústria girar merece reconhecimento

Caro leitor, é com orgulho que entrego a você a quinta edição da HR NEWS — a revista com a qual dividimos, edição após edição, um pouco do que vivemos todos os dias no chão de fábrica.

Vivemos um momento em que a indústria muda mais rápido do que nunca. A tecnologia evolui a cada semana, a informação corre em tempo real e o cliente espera respostas para ontem. Acompanhar essa velocidade sem abrir mão da precisão que uma peça exige é, hoje, o desafio diário de quem fabrica.

Mas existe um desafio ainda maior, e mais silencioso: a falta de mão de obra qualificada. Profissões como a usinagem e a caldeiraria — que sustentam tudo o que a indústria produz — atraem cada vez menos jovens. Falta quem queira aprender a ler um desenho, a apertar no torque certo, a entender o aço. Formar essas mãos e, sobretudo, valorizá-las é talvez a tarefa mais importante que temos pela frente.

É também por isso que mantemos uma estrutura robusta à disposição dos nossos clientes — três plantas industriais que disponibilizamos de maneira integrada, reunindo usinagem pesada, caldeiraria e montagem em um único fluxo de trabalho. Porque, por mais que a máquina evolua, antes dela vem sempre quem a opera — e é esse conhecimento que não pode se perder.

É sobre tudo isso que conversamos nesta edição: da homenagem ao mestre Ivânio Bringhenti, dos 44 chassis de trem que recuperamos para a Trensurb, da nossa atuação no setor de Petróleo e Gás e até do que a inteligência artificial pensa sobre o futuro do mecânico industrial. No fundo, tudo nasce no mesmo lugar — na vontade de resolver o problema do cliente como se fosse o nosso. Boa leitura.

Filipe Ataides dos Santos

FUNDADOR · HAMMER INDUSTRY

“Tudo começa no chão de fábrica.”

O concorrente que se tornou referência

A história de Ivânio Antônio Bringhenti, contada por Filipe Ataides dos Santos

Hoje quero contar uma história que não pode ser esquecida. Uma história que precisa ser reverenciada, porque revela que o mundo é melhor do que parece — graças a homens bons, corretos, que fazem muito mais do que cumprir tarefas: deixam legados. Essa é a história de Ivânio, um homem que já partiu, mas cuja jornada continua ensinando.

Nos conhecemos em uma grande fábrica de papel e celulose, disputando atividades de usinagem pesada. Era um ambiente competitivo, técnico, exigente. Mas Ivânio não me viu como um inimigo. Ele me viu como um igual — e isso, para mim, foi um divisor de águas.

Nosso setor é um dos mais exigentes da indústria. Usinagem pesada não é para qualquer um: envolve conhecimento apurado, equipamentos robustos, responsabilidade extrema e porte financeiro para suportar operações complexas. No sul do país, menos de sete empresas têm condições reais de atuar nesse segmento. Ivânio e eu éramos uns dos poucos.

E mesmo nesse cenário restrito, ele escolheu o caminho da colaboração. Quando perdeu uma atividade para mim, foi até a linha conferir o serviço — e, em vez de se fechar, me ligou para elogiar. Com o tempo, passamos a nos indicar mutuamente nos momentos de alta demanda, a estudar soluções juntos, a enfrentar os desafios técnicos que poucos conseguem resolver. Ivânio se tornou uma referência — não apenas pelo que sabia, mas pela forma como compartilhava.



Ivânio (à esquerda) e Filipe: de concorrentes a parceiros de ofício.

IN MEMORIAM

Ivânio Antônio Bringhenti

Mais de quatro décadas dedicadas à usinagem pesada.



O silêncio que não apaga um legado

Porque, quando ele nos deixou, as plantas que ele ajudou a restabelecer não se manifestaram. Nenhuma nota, nenhum reconhecimento. O silêncio das indústrias que se beneficiaram do seu trabalho me ensinou, mais uma vez, que o mundo nem sempre reconhece seus verdadeiros heróis. Mas essa história não será esquecida.

Ivânio atuou por mais de quatro décadas com excelência, mantendo linhas de produção funcionando, evitando paradas, gerando valor para empresas e empregos para famílias. E quando precisou fechar sua fábrica, não foi por falta de competência — foi pela ausência de reconhecimento. O Estado, que se beneficiou de décadas de impostos e empregos gerados, não o apoiou. A sociedade, que colheu os frutos do seu empenho, não o aplaudiu.

Valor é algo raro. E quando um homem é reconhecido por seus concorrentes, é porque há ali algo que merece ser lembrado. São profissionais assim que, com trabalho, esforço e entrega, geram a riqueza

que transforma famílias, fortalece cidades e sustenta estados.

Tudo começa no chão de fábrica — na angústia diante da quebra de um equipamento, no ato de atender um cliente à noite ou no fim de semana, assumindo o problema de uma linha como se fosse seu. No fim das contas, nunca foi pelo dinheiro. Foi pelo desafio, pela convicção de que se pode ser útil resolvendo os problemas que mantêm as indústrias funcionando — e as indústrias, por sua vez, são o motor de uma sociedade próspera.

Quem atua para impedir que essa produção pare, quem se coloca entre o colapso e a continuidade, merece reconhecimento. Ivânio foi um desses homens. E sua jornada, mesmo encerrada, continua ensinando: ao olhar para o caminho que ele trilhou, reflito sobre o meu — e sigo aprendendo com o legado que ele deixou.

” *Homens como Ivânio fazem as fábricas produzirem muito mais do que lucro. Produzem futuro.*



Obrigado, Ivânio. Um abraço respeitoso e cheio de consideração deste guri que te viu como exemplo — e que nunca vai esquecer o que aprendeu contigo.

Filipe Ataides dos Santos

Recuperação da frota Série 200

44 chassis recuperados para a Trensurb

A pedido da CAF, fabricante espanhola dos novos trens, a Hammer recuperou os 44 chassis da Série 200 — em plena garantia e sem tirar as composições de circulação.

44

CHASSIS RECUPERADOS

4 / 6

PROBLEMAS EM GARANTIA RESOLVIDOS

O

COMPOSIÇÕES RETIRADAS DE CIRCULAÇÃO

Três empresas, uma frota inteira de pé

Série 200 · Trensurb × CAF

A Série 200 é a frota nova dos trens de passageiros da Trensurb, em Porto Alegre, fabricada pela espanhola CAF. Ainda dentro do período de garantia, as composições apresentaram seis problemas mecânicos — o tipo de ocorrência que, mal resolvida, tira trens de circulação por longos períodos.

Foi a própria Trensurb quem indicou a Hammer à CAF como a empresa capaz de ajudar a resolver esses problemas em garantia. A partir daí, formou-se uma frente de trabalho conjunta: a engenharia mecânica da fabricante espanhola, a operadora e a Hammer, lado a lado.

A Hammer atuou em **quatro dos seis problemas** apresentados pelas composições — entre eles a recuperação dos **44 chassis** de toda a linha da Série 200 — e resolveu todos. O trabalho foi conduzido de forma que os trens seguissem servindo a população, sem precisarem ser retirados de circulação para uma recuperação longa e demorada.

Mais do que corrigir peças, ajudamos a CAF a entregar à Trensurb a qualidade que o contrato exigia. Recuperar todos os chassis dos trens de passageiros de uma frota inteira demonstra o nosso porte como fornecedora de soluções complexas e de grande valor para equipamentos críticos — e é motivo de muito orgulho para toda a equipe.



ESCOPO DO TRABALHO

Trensurb · CAF · Hammer —
engenharia conjunta, recuperação em
garantia, frota em operação

Fabricamos peças de todos os tipos, formatos e tamanhos

Usinadas ou de caldeiraria, em qualquer quantidade — mediante desenho, croqui ou amostra. Da peça unitária ao equipamento de grande porte.



Mancal metalizado e usinado com acabamento de precisão.



44

chassis recuperados da frota Série 200 da Trensurb

USINAGEM PESADA DE GRANDE PORTE

CALDEIRARIA

MONTAGEM E AJUSTAGEM

METALIZAÇÃO E PINTURA INDUSTRIAL

ATIVIDADES DE CAMPO

RECUPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Uma nova fronteira para a Hammer

A Hammer fabrica peças, componentes e equipamentos mecânicos para o setor de petróleo e gás — um trabalho de alta exigência, em que cada detalhe responde por segurança, desempenho e prazo.

A Hammer fabrica peças, componentes e equipamentos mecânicos para o setor de **petróleo e gás**, incluindo equipamentos para o teste de tubulações de extração. São itens que ajudam as indústrias a habilitar componentes que vão atuar na extração de petróleo e gás — inclusive no fundo do mar.

É um setor que não admite aproximação. Cada peça precisa atender a normas rigorosas, tolerâncias estreitas e ensaios que comprovam, documento a documento, que o componente está apto a operar sob pressão, em ambientes severos e a grandes profundidades. Atender a essas exigências pede atenção, método e compromisso com cada etapa do trabalho executado.

Para chegar a esse patamar é preciso estrutura e gestão. A Hammer atende a própria Petrobras como fornecedora registrada, além de sistemistas e empresas terceirizadas que atuam dentro dos polos e de empresas de projeto que exportam soluções para o mundo todo. Em cada uma dessas frentes, estamos presentes quando fabricamos peças e participamos de projetos mecânicos.



Petrobras Offshore

fornecedora registrada e qualificada

componentes para extração, inclusive no fundo do mar

Perguntamos ao ChatGPT: qual é o futuro do mecânico industrial?

Decidimos questionar a inteligência artificial sobre o futuro da profissão. O texto abaixo foi gerado integralmente por ela e transcrito sem edições.

“A profissão de mecânico industrial sempre foi fundamental para manter a eficiência das máquinas e equipamentos. Com o avanço da tecnologia, porém, ela passa por mudanças significativas — e os profissionais do futuro precisarão se adaptar.

A principal mudança é a crescente adoção de tecnologias digitais: sensores, dispositivos IoT, automação e inteligência artificial. Em vez de inspeções manuais, o mecânico passará a monitorar o desempenho dos equipamentos em tempo real, interpretando dados e decidindo a partir deles. Realidade virtual e aumentada também já ajudam a visualizar máquinas e a antecipar falhas antes que se tornem críticas.

Ainda assim, a profissão seguirá exigindo habilidades técnicas tradicionais — mecânica, eletrônica, hidráulica, soldagem e usinagem —, além de trabalhar com segurança junto a equipamentos pesados. O futuro unirá o domínio digital ao conhecimento de sempre.”

Quem inventou o revestimento de metais?

Toda peça que sai protegida da nossa fábrica carrega a herança de três cientistas que, há mais de dois séculos, descobriram como dar mais vida ao metal.

A história começa por volta de 1790, quando o médico italiano **Luigi Galvani** realizou experiências sobre bioeletricidade. Pouco depois, entre 1799 e 1800, seu compatriota **Alessandro Volta** inventou a pilha — a primeira fonte de corrente elétrica contínua.

Foi essa pilha que permitiu o passo decisivo. Em 1805, o químico **Luigi Brugnatelli** realizou a primeira eletrodeposição da história, recobrindo uma peça com ouro. Ele batizou o processo de **galvanoplastia**, em homenagem a Galvani. Nascia ali a ideia de revestir um metal com outro.

O reconhecimento, porém, tardou: o trabalho de Brugnatelli foi suprimido por Napoleão. Só quarenta anos depois, na Inglaterra, John Wright viabilizou o processo em escala — e, a partir de 1850, os revestimentos de níquel, zinco, estanho e latão se tornaram comerciais, protegendo peças contra a corrosão em toda a indústria.

Na Hammer, essa mesma busca continua viva. Quando metalizamos um mancal ou revestimos uma peça crítica, fazemos o que aqueles cientistas começaram: proteger o metal e devolver a ele mais anos de trabalho.

1790

Galvani · bioeletricidade

1800

Volta · a pilha elétrica

1805

Brugnatelli · galvanoplastia

1850

Revestimentos comerciais



DOIS SÉCULOS DEPOIS, NA HAMMER
MANCAL BIPARTIDO DE UMA TURBINA DE GERAÇÃO DE ENERGIA QUE A HAMMER METALIZOU E USINOU PARA O CLIENTE EM PRAZO EMERGENCIAL.

A charada da oficina

Três enigmas para testar quem entende de chão de fábrica. Pense bem antes de conferir as respostas no rodapé.

OI CHARADA

“Quanto mais me apertam, mais firme eu fico. Mas, se exagerarem na força, eu arrebento. O que sou?”

SUA RESPOSTA

O2 AJUSTE MECÂNICO

Um eixo de aço precisa girar livremente dentro de um furo — sem folga excessiva e sem travar.

Que tipo de ajuste o projetista deve especificar?

SUA RESPOSTA

O3 CÁLCULO DE FÁBRICA

O aço tem densidade de 7.850 kg/m³.

Qual a massa de uma chapa de 1 m × 1 m × 10 mm de espessura?

SUA RESPOSTA

FALE COM A HAMMER

Traga o seu desenho, croqui ou amostra

Da peça unitária ao equipamento de grande porte, com a precisão e o compromisso de prazo que você acabou de ver nestas páginas. Conte para a gente o seu desafio — nós resolvemos.

TELEFONE · WHATSAPP

+55 51 99513-5529

E-MAIL

filipeataides@hammer.ind.br

WEBSITE

www.hammer.ind.br